



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRÁFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato Nacional
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

A nossa conducta

Foi muito bem acolhido pelos nossos presados leitores e amigos, o artigo de fundo do ultimo numero do nosso jornal.

O illustre jornalista Jorge Larcher, nosso dedicado colaborador, homem conhecedor como poucos da psicologia do nosso povo, entende e muito bem que ha necessidade de crear um organismo popular, que com a representação de todas as classes e ideologias politicas, possa advogar junto das entidades officaes, a nobre e justa causa dos interesses dos habitantes desta Freguesia.

Também nós somos da mesma opinião, se bem que julgemos inoportuna a ocasião para isso, dada a irreducibilidade de algumas pessoas, que julgam vêr nesse projecto, já debatido no nosso jornal e devidamente apreciado pelas pessoas mais cultas e de maior representação do nosso burgo, a guarda avançada de qualquer coisa tenebrosa, quando afinal se resume numa bem simpatica manifestação de carinho e amor por este querido e mal apreciado cantinho da nossa linda Lisboa.

Infelizmente as boas intenções dessas pessoas que pretendiam crear um organismo local, foram mal apreciadas, deturpadas as suas palavras, e por fim até foram alcunhadas de mentirosas.

Nós pertencemos ao número das pessoas que julgam de grande necessidade a criação de Comissões de Iniciativa, pois elas muito podem coadjuvar as entidades officaes. Essas Comissões de Iniciativa, meramente particulares, são a nosso vêr, de grande alcance moral, material e intelectual para povos que queiram progredir.

Todas as pessoas bem intencionadas, devem ser recebidas entusiasticamente nesses organismos, nunca se perguntando pelos seus credos politicos, religiosos ou filosoficos, mas sim quaes as suas intenções, quaes as suas ideias.

Foi assim que se pretendeu organizar a Comissão de Beneficência e Melhoramentos da Ajuda, embora isso muito custe aos seus detractores.

Como alguém pretendeu deturpar as intenções desses cidadãos, resolveram eles, adiar para mais tarde a criação desse organismo, certos de que encontrarão em breve, oportunidade para a expansão das suas ideias.

No entretanto o nosso jornal, que felizmente não está enfeudado a A. ou a B. sente-se feliz em poder servir de alguma coisa para o progresso da Freguesia da Ajuda.

Nas suas colunas, têm sido e continuarão a ser debatidos com lealdade, com absoluta isenção politica e alevantado patriotismo, todos os assuntos que interessem aos habitantes da Ajuda, isto não só porque será seguir á risca o programa traçado desde o primeiro número de «O Comércio da Ajuda», como ainda para desmentir certos m-ninos de barba branca, que não podendo ou não querendo vêr as intenções do nosso jornal, e não encontrando no nosso vocabulario, tão rico em sinonimos, palavra com que melhor possam classificar o nosso jornal, d-ram-nos a honra de lhe chamar *pasquim*.

Pois o *pasquim*, continuará a trabalhar como até aqui, auxiliando todos os que queiram contribuir para o progresso da nossa Freguesia, visto que a *consciencia* nos diz que procedendo assim, não atraioamos o nosso programa, antes pelo contrário muito contribuimos e contribuiremos para o desenvolvimento do nosso querido burgo.

Bairro Economico da Ajuda

O «Diário de Noticias» um dos jornais que mais serviços tem prestado á causa popular, publicou ha dias uma carta de um leitor, na qual eram muito bem focadas as necessidades da nossa Freguesia, e na primeira página do seu numero de 23 do corrente trazia um importante relato acompanhado de duas fotografias, da miseravel situação dos centenares de pessôas que habitam em barracas miseráveis no cimo da nossa Freguesia, emquanto que o Bairro Economico da Ajuda continua por acabar.

Ao nosso querido colega «Diário de Noticias» agradecemos reconhecidamente o cuidado que lhe mereceu o nosso modesto burgo, e oxalá as autoridades competentes não deixem de tomar na devida consideração os apelos feitos Pró-Ajuda.

Bôas novas

Felizmente vão ser concluidos os bairros economicos da Ajuda e Arco do Cego.

As obras dos sete primeiros grupos de casas do nosso bairro foram adjudicadas por 1 200 contos, e as dos sete grupos do bairro do Arco do Cego por 1.400 contos. As obras começaram já, devendo a seguir fazer a adjudicação dos restantes grupos de casas.

O nosso modesto quinzenário coerente com a sua orientação mostra o seu grande reconhecimento ás entidades que intervieram no sentido de ser concluido o já bem conhecido Bairro Economico da Ajuda.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máx'ima seriedade comercial.

Ao menos a titulo de curiosidade, fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificades da verdade, que o seu proprietario agradece

A FAVORITA DA AJUDA

DE

António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

☼ GÊNEROS DE MERCEARIA
DE PRIMEIRA QUALIDADE ☼

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

AGUA! AGUA!

Eis um problema da maior importancia para esta freguezia. O nosso querido director disse no seu belo artigo sôbre as necessidades dêste burgo, publicado no n.º 13 d'«O Comércio da Ajuda», que no Largo da Ajuda e sitio dos Pinheiros podia haver belos jardins e miradouros, mas esquecendo-se, talvez, que nestes locais escasseia a água até para beber, e que os incendios havidos na nossa freguesia são de graves consequências, como o atestam as ruínas existentes ainda na Calçada da Ajuda, Travessa da Madre Silva, Penedo, etc., isto apesar de os bombeiros portuguezes serem considerados os melhores do mundo.

Mas ha razão para isso? Não!

A serra de Monsanto tem abundância de água e a atestestá-la estão o grande número de claraboias das minas que os nossos antepassados fizeram, e os contemporâneos teem deixado estragar.

Se as nascentes e canalisações fossem bem tratadas e aproveitadas, forneceriam, com certeza água suficiente, como noutros tempos, embora a população tenha aumentado muito.

Mas, mesmo que a água das minas fôsse insufficiente, existem outros recursos.

Porque não põe a Camara uma máquina elevatória em Benfica, construindo um reservatório no alto da Serra, a exemplo do que fez o Ministério da Marinha para o forte de Monsanto, que está bem abastecido?

Se o não quer fazer, porque não obriga a Companhia das Aguas a canalisá-la para aqui? Talvez porque—como disse o Ex.º Sr. Professor Marques Leitão, em Abril de 1907, na qualidade de Presidente da C. A. da Camara Municipal de Lisboa, a uma comissão de moradores desta freguezia que lhe foi pedir este e outros melhoramentos — a Camara não pode obrigar a Companhia a fazer essa canalisação em vista de o contracto abranger apenas a antiga área da cidade.

Mas então—perguntamos nós — com que direito tem a Companhia explorado toda a área moderna da cidade, que é hoje maior do que a antiga? Porque não procede a Camara com a Companhia das Aguas como procedeu para com a Carris, quando esta lhe pediu o assentamento das linhas nas Ruas da Prata e Fanqueiros, impondo-lhe o mesmo serviço para Ajuda e Carnide? Pois se a Camara tolera á Companhia das Aguas, essa exploração, tem o dever de lhe exigir o abastecimento para toda a área da cidade

As Juntas de Freguesia teem tratado dêste assunto diversas vezes, mas com pouco aproveitamento, e a actual disse-nos em Outubro do ano passado que antes dum mez deviamos vêr resolvidos alguns problemas importantes, em especial o da água. Já lá vão cinco me-

zes... e, para maior infelicidade nossa, até as nascentes estão êste ano mais fracas do que nunca.

E' preciso que se faça alguma coisa de bom em beneficio desta gente, não podendo continuar êste estado de coisas, que é um verdadeiro crime.

E não está certo que a água em Alcantara e Belém custe a 13 tostões cada metro cubico e na Ajuda a 24 escudos, e sabe Deus com que dificuldade, como se não fôssemos municipes de Lisboa em todos os locais.

Francisco Duarte Resina.

G A Z E T I L H A

(Retardada na nossa Redacção)

Em sexta-feira santa

Em dolente cantocho
De correcta liturgia,
Fala a Igreja da Agonia
Mais da Sagrada Paixão.

Ha de lágrimas sermão,
E de chóros ingresia;
Berra toda a freguesia
E até chora o sacristão.

Não se vê cabal motivo
Dessa dôr sem lenitivo,
De que vem tanto penar:

Se hoje é morto Jesus Cristo,
Já domingo — é caso v' —
Elo ha de ressuscitar!

Zé Palonço.

Saúde Pública

Novamente recomendamos aos nossos queridos leitores que na época que atravessamos, só devem beber água que tenha sido fervida.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia - Forjas - Caldeiraria
Soldadura a autogénio

R. D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE BELEM 207

Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR
— TABACOS E COMIDAS —

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SIEA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quartas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mēsa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA Telef. B. 552

Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas

Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Oficina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA

(Á parte de cima) - LISBOA

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE

AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Amor e sigilio

Quando me vês não falas, emudeces
E ficas longo tempo perturbada;
Aperto a tua mão e tu estremeças
Como o faz uma casta namorada.

Noto também que muito te enristeces
E ficas sem o qu'rer envergonhada
Como se, acaso, emfim tu supozesses
Que trago a nossa vida divulgada.

E's louca se receias, com temor
Não vá eu delatar a alguém esta paixão
Que abraza nossos peitos com ardôr.

Pois te consagro tanta adoração
E tenho tal ciúme neste amor
Que sempre o guardarei com devoção!

Alexandre Settas.

IMPRENSA

Deu-nos a honra da sua visita o nosso colega «Marte» jornal militar que sob a inteligente e patriótica direcção de Herminio Branco, se publica na linda cidade de Coimbra.

Também nos honrou com a sua visita, dedicando-nos palavras amigas que muito nos captivou, o nosso colega «O Exército» jornal militar, que se publica em Lisboa, sob a inteligente e patriótica direcção do nosso amigo Mendes Leal.

Referiram-se ao nosso modesto quinzenário, os nossos colegas «Democracia do Sul» diário republicano que se publica em Evora dirigido pelo jornalista Victor dos Santos, e «O Arrifanense» quinzenário que se publica em Arrifana sob a acertada e bem inteligente direcção do nosso presado amigo e camarada dos velhos tempo Manuel José Pereira.

DESPORTOS

Football

Efectua-se amanhã, pelas 15 horas, o encontro Portugal-Jugo-Eslavia. A linha de Portugal é composta por: Dyson; C. Alves e Avelino; Anibal José, Augusto Silva e Alvaro Pereira; Waldemar, Soeiro, Victor Silva, Artur Sousa e Valadas.

Para o dia 3 de Maio estão marcados os seguintes desafios do Campeonato de Lisboa:

Benfica-União, no Campo Grande; Sporting-Barreirense, na Tapadinha; Belenenses-Carcavelinhos, em Santo Amaro. Os jogos terão lugar pelas 18 horas.

Ajuda-Club

Foi constituída ultimamente a secção desportiva deste Club, que se propõe pugnar pela educação fisica dos seus associados com a prática de diversas modalidades desportivas.

Estão constituídas as suas equipas de basket-ball e ping-pong, aceitando estas ultimas, desde já, quaisquer desafios com Clubes filiados na Associação de Ping-Pong de Lisboa, a que pertence.

Os treinos de basket-ball efectua-se todas as sextas-feiras, contando disputar o campeonato da promoção na proxima época.

Amanhã efectua com o Belém-Recreio, um desafio de futebol, pedindo a comparência dos seguintes jogadores, ás 8,30 horas da manhã, no Campo do Restelo: Alfredo Pereira, Nicolau de Sousa, Jorgelino Saraiva, Carlos Ayres, J. Santos Silva, Manuel Macario, Virgilio Figueiredo, António Rodrigues, Romulo Trindade, Hipólito Conceição, Mario Melo, Amilear Silva, Francisco Matens e Silverio Pereira.

Taça António Wenceslau de Barros

No intuito de se treinarem no tiro de chumbo aos pratos e ao mesmo tempo prestarem justa homenagem ao Snr. António Wenceslau de Barros, instituiram os frequentadores da Farmacia Mendes Gomes uma taça em prata, artisticamente trabalhada, a que deram o nome daquele senhor.

Na quinta do Casal de Pedro Teixeira realizou-se a primeira «poule» da disputa desta Taça no passado domingo, conseguindo o novel mas já distinto atirador snr. José Gama vencer os seus adversários pelo resultado de 8/15. Por este motivo, ficará este mesmo senhor detentor temporário da Taça, até á segunda «poule» que se efectua amanhã, no referido local.

Aquele dos atiradores que conseguir o «score» de 15/15 será o vencedor definitivo da Taça.

Reina grande entusiasmo por esta prova desportiva.

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfiataria, no bemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo os gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo os gabardines.

A AJUDA

de outros tempos

Foi depois de 1755, como dissemos, que mais se acentuou o desenvolvimento e progresso do bairro da Ajuda; mas a instituição da paróquia com este titulo pode supôr-se, em presença de vários documentos, que data do ano de 1552. Serviu-lhe de séde a própria capelinha onde se venerava a imagem encontrada pelos pastôres no final do século XIV, templo cuja fundação poderá atribuir-se ao reinado de D. Manuel, se fizermos fé pelo estilo de um pórtico que, ainda no principio do século passado ali existia em ruínas.

Como á milagrosa Senhora os devotos davam o nome de Senhora da Ajuda, porque sempre os amparava e protegia em todos os trabalhos e dificuldades da vida, sob esta mesma invocação a freguesia se fundou.

Para a sua direcção foi nomeado um cura, sujeito á jurisdição do cabido da Sé de Lisboa, e a quem mais tarde, em 1747, foi trocado o titulo de cura pelo de reitor.

Indicámos já que a área da freguesia era extensa, pois ia da Ribeira de Alcântara até á Ribeira de Algés. Quando, porém, depois do terremoto, se procedeu á reedificação da cidade, uma parte da freguesia da Ajuda passou a constituir a de Alcântara, criada em substituição da freguesia de S. Pedro de Alfama. Todavia este desmembramento não impediu que continuasse a avolumar-se a população da Ajuda, e, por determinação régia foi criado o Bairro de Belém e anexado á capital.

Em 1834, também com uma parte tirada á freguesia da Ajuda se constituiu a de Santa Maria de Belém, e em 1852 foram estas duas freguesias separadas da cidade para, juntamente com outras limítrofes, se formar o novo concelho de Belém, extinto em 1885 por decreto de Fontes Pereira de Melo.

Alargada a área da capital muito para além da sua antiga linha de circunvalação, voltaram elles a fazer parte da cidade de Lisboa.

Afastada aproximadamente 6 quilómetros do centro da cidade, a Ajuda é hoje um ponto em extremo acessível, devido á facilidade e frequência de transportes.

Mas, como já tivemos ocasião de afirmar, não era assim noutros tempos. Só as pessoas abastadas faziam o trajecto de seje, ou então montadas em burros, que se alugavam no Poço de Borratem ou no Largo do Rato, onde, num recanto, ainda não ha muitos anos se viam, fixas na parede, argolas de ferro, que nos asseveram terem servido para prender aqueles animais, utilizados especialmente nos meses de Agosto e Setembro para a condução de banhistas ás praias de Pedrouços e Algés. As de mais parcos haveres iam a pé, ou, quando muito, faziam pelo rio o percurso até á praia de Belem, aproveitando alguns dos botes que se aglomeravam junto ao Cais do Sodré, e cujos traieiros em alta grita procuravam atrair passageiros para a travessia do Tejo.

Mais tarde formou-se a Companhia de Omnibus, que estabeleceu carreiras em carros inestéticos e incómodos, alguns com imperial.

Mas as viaturas eram poucas, e as carreiras, em re-

duzido número, não conseguiam satisfazer ás exigências crescentes do movimento dêsse tempo.

Foi então que uma nova empresa pôs á disposição do público os vapôres que partiam também do Cais do Sodré e, seguindo rio abaixo, desembarcavam passageiros em Alcântara, indo por fim amarrar numa ponte de madeira, construída para êsse fim, na praia entre a actual Praia de D. Fernando e o Largo de Belém. Não eram muitas as viagens em cada dia, mas constituíam um melhoramento que o povo acolheu com simpatia. E, por ocasião da feira que anualmente se fazia no terreno em frente do Convento dos Jerónimos, os vapôres iam e vinham carregados de passageiros, que aproveitavam de preferência aquele meio de transporte, fácil e barato.

Vieram depois os Riperts, carros já de regulares dimensões, abertos e com assentos em platea, comportando apróximadamente 20 pessoas. Faziam carreiras para Belém e outros pontos de Lisboa. Mas os Riperts poucos anos tiveram de vida. Destronou-os a Companhia que pôs em giro os chamados Carros Americanos.

Embora puxados ainda por muares, mas rodando sôbre rails, fixos na calçada, os Americanos representavam um enorme progresso sôbre todos os transportes colectivos até então conhecidos. Mais cômodos do que os anteriores pela beleza da sua forma e pela suavidade do andamento, o público recebeu-os com entusiasmo, apesar da crítica que ao povo merecia a exigência de mais 10 reis por cada corrida de noite, a pretexto de indemnização pelo petróleo consumido na iluminação.

Mas sofreram uma tenaz e insistente concorrência por parte dos proprietários de vários carros de construção semelhante á dos Riperts, e que aproveitavam os rails dos Americanos para sôbre elles rodarem com mais facilidade.

A Companhia viu-se forçada, para evitar o que considerava um abuso prejudicial aos seus interesses e ao seu material, a diminuir a distância entre os rails e, consequentemente, a alterar o rodado dos seus carros.

Mas então os concorrentes não desanimaram. Foram abaixando os preços das carreiras, e, se por maior asseio e comodidade, as pessoas mais gradas utilizavam os Americanos, o povo miúdo dava preferência aos carros do Jacinto, do Moita e do Jorge, embora nestes a lotação não fôsse respeitada e os passageiros por vezes, quasi sucumbissem empilhados entre sacas de ervilhas e canastras de peixe. Mas tudo ia bem, se aos carros, já por fim meio desconjuntados por efeito dos constantes solavancos, uma roda não saia dos eixos, ou um estribo não desabava, lançando á rua os pobres viajantes.

Nesta altura a Companhia dos Americanos, para competir com os adversários, entre os quais se contava uma cooperativa de carácter popular denominada

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares - Material electrico
GRANDES PECHINCHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Farmácia SUSA

C. Ajuda, 170

Trevo B. 329

Consultas Médicas

por Ex.ªs Srs.

Drs.

Calvo Xavier

10 horas

Maa de Sousa

17 horas

Serviço

diurno ás

seas-feiras

Grafica Ajudense

Tipografia

Impressão

seccões de

Tabaria

Perfumaria

Livraria

para escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELF. B. 329

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.ª

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA - LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

A Lusitana e que acabou numa desastrosa falência, a a Companhia, diziamos, pôs em circulação carros fóra dos rails, e também alguns a que chamou do povo, atrelados aos das suas carreiras ordinárias, e onde o preço do percurso até Belém era apenas 40 réis.

Por fim a Companhia dos Americanos transformouse na actual dos Electricos. Dispondo de mais vastos recursos, comprou os carros que lhe faziam guerra, obteve o exclusivo da exploração de transportes por electricidade, e montou o magnifico serviço de que hoje disfrutamos, e se iguala ao que de melhor existe no estrangeiro.

Actualmente Belém e a Ajuda estão directamente ligados com a parte central da cidade, e o trajecto entre o Rossio e o ponto mais alto da Ajuda, junto do Cemitério, faz-se pouco mais ou menos em meia hora.

Diz-se que as manifestações de progresso, no tocante a meios de transporte, tem encurtado as distâncias. Quere-nos parecer, porém, que aos actuais habitantes de Lisboa, habituados ao uso dos carros electricos, até mesmo para transpôr pequenas distâncias, se lhe afigura longo o percurso dos 6 quilometros que separam o Rossio da Ajuda, muito mais longo do que deveria parecer ás pessoas do tempo em que escasseavam as comunicações.

Os dessa época não se assustavam com o ter de fazer a pé esse trajecto.

Para o provar citaremos os nomes de dois homens com quem mantivemos relações de amizade, ambos moradores na Ajuda e ha poucos anos desaparecidos do número dos vivos. Eram eles o Pedro da Silva e o Manuel Pires. Músicos profissionais, o lugar que ocupavam na orquestra do Real Teatro de S. Carlos, impunha-lhes a obrigação de irem de manhã para o ensaio; findo ele voltavam a casa para jantar e de novo tornavam ao teatro, donde, acabado o espectáculo regressavam outra vez á Ajuda. Sempre a pé, e isto na pior quadra do ano e durante dias consecutivos, porque o Teatro abria geralmente em fins de Outubro, e só terminava a série de representações em Março ou começos de Abril.

Exemplo de resistencia de homens já avançados em anos, e digno de ser apontado a alguns rapazes de agora.

Alfredo Gameiro.

Falta de policiamento

Tomamos a liberdade de pedir ao digno chefe da nossa esquadra de policia, o favôr de mandar policiair convenientemente os terrenos que circundam a capela da Memória, afim de evitarem as constantes cenas que certos marmajões ali praticam, fazendo d'ali retretes e casas de dormida e despiolhamento a ponto de nenhuma senhora ou creança poder aparecer á janela.

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA - LISBOA

A crise de habitação

Este pequeno jornal inscreveu no seu programa, a defesa dos interesses da freguesia da Ajuda. Logo, por consequência, tudo que nele se escreva de harmonia com o seu programa, é sempre bem aceite pelos homens que, á sua frente, procuram realizar uma obra de saneamento e levantamento da nossa freguesia.

«O Comércio da Ajuda» é um pequeno mas valoroso baluarte, onde se entrincheiraram três homens com qualidades de sóbra, para apontarem as necessidades, inclusivê, as mais urgentes, de que carece esta parcela da capital da Republica.

Da conjugação de esforços dos actuais dirigentes do pequeno jornal, muito ha a esperar, e, estamos absolutamente convencidos de que a Ajuda, muito lhe ficará devendo, e, consequentemente, os seus paroquianos.

Aquiescendo ao desejo do nosso bom amigo António Gomes Rocha, iniciamos hoje a nossa modestissima colaboração, tratando de um assunto, aliás já bastante debatido mas, atendendo á sua importancia capital, dizer-se mais alguma coisa sobre ele, é sempre de uma oportunidade flagrantissima.

Vamos tratar da tremendissima crise de habitação que afflige atórsmente os moradores do bairro da Ajuda, na sua maior parte, gente humilde.

Efectivamente, o povo humilde da nossa freguesia vive em casebres infames, imundos, onde se nota ausencia completa das mais rudimentares exigências higiênicas, pois lhes falta a luz e o ar, nas proporções devidas, apesar das elevadissimas rendas que são cobradas pelos proprietários respectivos e, muito principalmente, pelos sublocatários que sem consciência, exploram descarada e criminosamente aqueles que têm a infelicidade de lhes cair nas mãos.

A pavorosa crise de trabalho que assoberba o país, afecta todas as classes sociais, especialmente as operárias, e daí a a dificuldade que se verifica em estas pagarem rendas extraordinariamente elevadas. Isto obriga a uma criminosa exploração, a uma monstruosa aglomeração de seres humanos, em casas que não passam de uns autenticos pardieiros, que põem em risco a saude e a vida desses seres humanos.

Este estado de coisas absolutamente condenáveis, traz como consequência um facto muito grave, e ainda muito mais condenavel, o qual é a autentica e abominavel promiscuidade, que não pode ser admitida em país que passa por caminhar a par e passo, ao lado daqueles, para quem a civilização não constitue uma fixão.

Urge que, quem de direito, olhe a sério para estes factos, cuja gravidade se torna desnecessário encarecer, e se procure remediar com a urgencia que todos certamente reconhecerão.

E o remedio não será muito difficil de encontrar, desde que se procure fazer o que se faz noutros países, a quem as classes proletarias merecem um carinho e uma dedicação que chegam a causar assombro.

No próximo numero continuaremos a focar este assunto, procurando demonstrar com números, o que agora deligenciámos fazer apenas com palavras.

Agostinho António.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



P A D A R I A



Fornecer pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères * * * Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO À VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros * * * * Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

As indicações do Dr. X

Sob esta rubrica aparecerão regularmente alguns conselhos de ordem higiênica com os quais muito terão a lucrar os nossos estimados leitores.

Escritos de maneira a serem facilmente assimilados, não deixarão, contudo, de evidenciar um justo critério aliado à experiência profissional de quem os subscreve:

Como devem beber os dispepticos

Os individuos atacados desta doença devem beber pouco, o que não quer dizer que adoptem um regime sôco em absoluto o que aliás não é o melhor indicado para o seu tratamento. Contudo há vantagem de se beber de certa maneira, devendo-se observar porem como principio, que o dispeptico não tem interesse em absorver líquidos durante as refeições. Melhor fará contentando-se em beber uma infusão ligeiramente quente depois dos repastos. É no periodo intermédio, quando o estomago está vazio que o do nte deverá beber, porque é preciso não esquecer que o organismo tem necessidade de absorver, pelo menos 12 decilitros de liquido por dia. A água pura, amorfa, isto é sem propriedades especiais, é a melhor bebida dos dispepticos; salvo indicações especiais, as pessoas que têm o estomago sensível não encontrarão vantagem em consumir águas medicamentosas. A infusão de lupulo, — elemento essencial da cerveja — é excelente para excitar o trabalho do estomago, assim como a cevada germinada é um admiravel digestivo, quando haja a previsão de prepará-la em banho-Maria e sem que tenha fervido.

No próximo número: *Como se devem lavar os dentes.*

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

Manuel Joaquim de Azevedo

Faleceu em sua casa, nesta Freguesia, na noite de 19 do corrente, o nosso querido amigo, capitão reformado Manoel Joaquim de Azevedo, irmão do nosso presado amigo capitão António Joaquim de Azevedo J.^{or} e do sr. Luiz de Azevedo

Homem modesto, amigo muito dedicado e prestável, o sr. capitão Azevedo deixou inumeras saudades neste mundo de ingrátides.

O seu funeral, que com uma enorme affluência de pessoas de todas as categorias sociais, se realizou no dia seguinte para o cemiterio da Ajuda, foi uma linda e bem justa manifestação de consideração e respeito por um homem que foi um Bom em toda a acepção da palavra.

A familia enlutada «O Comercio da Ajuda» apresenta os seus mais sentidos pezames.

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

Cartas do Caramulo

I

Escrevo-te de muito longe, de Paredes de Guardão, recanto sorridente da Serra de Besteiros, onde não chegam as pulsações desordenadas da velha cidade de Ulysses, com o seu enorme cortejo de miséria lamurienta, envolta em farrapos e vícios.

Encontro-me numa cura de repouso na soberba Estancia Climatérica do Caramulo, situada a 800 metros de altitude na parte sobranceira desta alcantilada Serra, donde se avistam os extensos e luxuriantes vales, onde os rios Dão e Mondego serpenteiam em curvas caprichosas.

Do soberbo Sanatório aqui construído por iniciativa do distinto clínico Dr. Jerónimo de Lacerda avista-se um panorama magestático: dezenas e dezenas de quilómetros a perderem-se de vista numa vertigem entre serras, as mais lindas de Portugal, num quadro de beleza incomparável que nos permite abranger num olhar um horizonte ciclópico que vai até Vizeu e de lá a Santa Comba, para seguir depois até aos confins do horizonte onde se retratam os Montes Herminios,

«colosso, que na Beira
o tempo ergueu, padrão d'altos destinos!
Altar donde as tormentas mandam hinos
nas azas dos tufões aos pés de Deus!» (1)

com a sua toalha alvissima de neve, a rebrilhar aos beijos doirados deste lindo Sol de primavera.

A sudeste divisa-se a Serra da Lousã e a Sudoeste a histórica Serra do Bussaco, a lembrar-nos feitos de armas lusas.

Lá abaixo, ao fundo do Caramulo, emerge entre magotes de pinheirais bravios dum verde mate, a linda povoação de Tondela, a sorrir, em salpicos de cal e púrpura, entre a paisagem carregada da Serra, velada docemente por um manto dum azul atmosférico desmaiado.

Em redor destacam-se as povoações de Betulho, Castelães, Barreiro, Canas, Campo de Besteiros e Ribeira de Loção que se espreguiçam indolentemente pelos vales fora a alegrarem a monotonia hiperbólica das paisagens beirãs.

Este quadro é belo na sua rudeza, encanta, predispõe a alma para a meditação.

Vive-se aqui uma doce quietude que nos tonifica os nervos enfraquecidos pela vida da cidade e neste conjunto feérico que nos embala, todo o nosso ser se deixa vogar serenamente numa divagação ondulante dos sentidos.

Faltam-nos aqui as amendoeiras floridas mas, em compensação, temos as camelias; faltam-nos os arroios serpenteando alegremente pelos corregos, quebrando-se em cascatas, rolando, gemendo, embalando-nos com os

(1) Tomaz Ribeiro, *Sons que passam*.

seus cantares tristes, com os seus murmurios suaves, mas sabe-se que elles correm lá abaixo nos vales vicejantes e quando as soidades apertam muito, quando a vista se cansa demasiado d'este cenário áspero de serra alcantilada, desce-se então pelas quebradas, entre pinheirais cheios de seiva, e vai-se em demanda d'elles, a escutar-lhe os murmurios alegres, ou os canticos angustiados.

Isto é admiravel como estancia climatérica, soberbo e inegalável.

Aqui se tem registado o regresso á vida alegre e descuidada de centenas de pessoas atacadas de graves doenças pulmonares. E tudo isto se deve á iniciativa do médico infatigável que dedicou inteiramente a vida aos seus doentes.

Belo exemplo de ser imitado!

Vive-se bem aqui, meu amigo, chega-se a esquecer a doença que nos transe de pavor, pois nos estonteamos no encanto da serra beirã.

Prefiro esta rudeza lavada de ares, onde ha água cristalina de nascentes, correndo entre risos e cânticos, aos cenários dos jardins da cidade talhados elegantemente pela mão do artista.

Aqui sente-se um regresso á vida em plena Natureza, sente-se a alegria doce dum viver são, sem embustes, sem mentiras e sem vícios que matem as ilusões queridas de nossos corações.

M. Rodrigues dos Santos.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

No preterito domingo realizou-se em Algés, na séde da Delegação da L. C. G. G., de Oeiras, uma encantadora festa de homenagem ás senhoras que tão gentilmente procederam á venda dos capacetes, em 9 do corrente.

Por proposta do Ex.^{mo} Presidente da Direcção da mesma Delegação foram consideradas Socias Benemeritas algumas das senhoras que mais têm feito em prol dos Combatentes, de entre as quaes pedimos licença para destacar a Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz Augusta da Silva, illustre professora da Escola do Povo da nossa freguesia, e que naquela Delegação exerce também o papel de professora, gratuitamente, serviço em que dispense 4 horas por dia.

Ha muito que não nos é dado assistir a uma festa que tanto nos calasse na alma, motivo porque felicitamos muito sinceramente os membros daquela benemerita agremiação, pelo esforço dispendido a favor dos seus camaradas menos protegidos pela sorte, e das criancinhas, que serão os homens de amanhã.

Agradecemos a honra do convite que nos foi enviado.

Embora o nosso modesto quizenario lute com grande falta de espaço, podem os Combatentes da Grande Guerra contar com a nossa boa vontade em tudo que lhes possamos ser uteis.

ATENÇÃO!

FATOS

fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na officina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.
(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.º, D.

TELEFONE BELÉM 551

Officina de Calçado

Travessa da Memória, 62 — LISBOA

Previne-se o público e os estimados freguezes que os preços actualis são os seguintes:

CALÇADO PARA HOMEM — Gaspeados, 43\$00; Pés novos, 42\$00; Solas, 22\$00; Meias solas e viras, 21\$00; Meias solas, 17\$00; Capas de saltos, 4\$50.

CALÇADO P.^o SENHORA — Gáspeas de vitela ou verniz, 29\$00; Solas, 16\$00; Meias solas, 12\$00; Capas de saltos, 2\$50.

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 30 às 21 horas Domingo 1

Exibição do engraçadíssimo filme sonoro, falado e cantado

O REI DOS BORLISTAS

Grande sucesso de gargalhada, com o «az» do riso
GEORGES MILTON

NO DOMINGO: Matinée às 2 h. da tarde

com os excelentes filmes mudos

Dentro da Lei □ Vidas Nocturnas

Dia 2 { DO INFERNO AO CÉU (sonoro)
PATE PATAÇON MOLEIROS (mudo)

Dias 3 e 4: NAUFRAGIO AMOROSO

Dia 5: BEN-HUR

Dias 7 e 8: A NOIVA DA ESQUADRA

Dia 9: DINAMITE

Dia 11: AMOROSA AVENTURA

Dias 12 a 15: A TRAGÉDIA DA MINA

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Para onde vamos?

Nos jornais de 18 do corrente, lia-se a seguinte local pouco animadora para a humanidade: Em Kassam (Moscou) deu-se uma terrível explosão numa fábrica de gases asfixiantes, na ocasião em que os operários transportavam para um armazem uma grande quantidade de granadas de gaz.

Cento e vinte operários morreram e cinquenta estão em grave perigo pelo efeito do formidável toxico.

Parece que a catastrophe foi devida a imprevidencia. Para onde vamos e o que será a guerra futura?

Os mortos das guerras dos ultimos séculos:

O jornal holandez «Tel-grafo» publica a seguinte estatistica dos mortos durante as oito grandes guerras, dos dois ultimos seculos:

Guerra dos sete anos, 554.000; guerra da Revolução Francêsa 1.400.000; guerras de Napoleão 1.700.000; guerra da Independencia Americana 700.000; guerra russo-japonêsa 624.000; guerras balticas 108.000; guerra mundial 23.000.000

A continuar esta triste e vergonhosa proporção, o que será a futura guerra?

Falta de espaço

A absoluta falta de espaço obriga-nos a reter algum original, do que pedimos desculpa aos nossos presados colaboradores.

Curso nocturno, para analfabetos

Mais uma vez foi adiada, por ordem superior, a inauguração do curso nocturno e de uma biblioteca, que deviam ficar funcionando no Ajuda-Club.

Deveras entristecidos por esse facto, fazemos os nossos sinceros votos para que muito em breve o Ajuda-Club consiga remover os obstáculos agora erigidos na sua patriótica campanha Pré-Instrução, visto que o povo desta Freguesia também se julga com direito a melhoramentos desta natureza.

BELÉM-CLUB

Neste Club efectua-se hoje uma esplendida festa com a representação da comedia em 3 actos «Caprichos do Amor, por um grupo de artistas sob a direcção do actor António Rodrigues, e de que faz parte a actriz Rosa Cerca. Presta também o seu concurso a bailarina Maria Carlota Calazans, discipula de madame Britton.

Em seguida haverá baile abrilhantado por um quinteto-jazz.

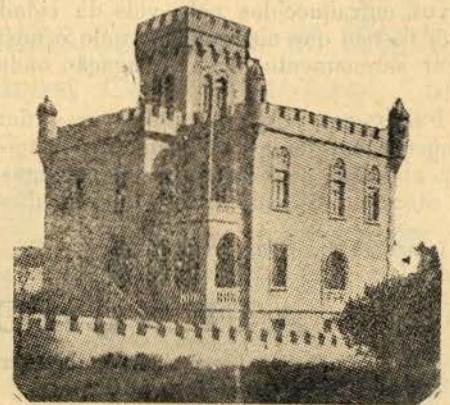
O Rei dos Borlistas

é o titulo do engraçadíssimo filme, verdadeiro successo de gargalhada, que o Salão Portugal exhibe hoje e amanhã em soirée. Amanhã, matinee às 2 e meia da tarde, com os filmes «Dentro da Lei» e «Vida Nocturna».

A. F. Ramalho, L.^{da}

(Ex-empregado do notário Dr. Noronha Galvão)

Compra, Venda e Administração de Propriedades
Hipotecas e Trespases == Recebimentos de Rendas
Projectos, Orçamentos, Construções
e tudo o mais que diga respeito á Construção Civil
em todo o País



Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 65, 1.º, D.

TELEFONE 2 8730